

PALÁCIOS PARA O POVO

ESQUEÇA PARIS, LONDRES OU TÓQUIO. COM TODA A SUA OPULÊNCIA HERDADA DA ERA COMUNISTA, O METRÔ DE MOSCOU É, DISPARADO, O MAIS BELO DO MUNDO

POR HENRIQUE SKUJIS E DÉCIO GALINA, DE MOSCOU

Colunas de mármore e teto barroco compõem a estação Komsomolskaya, de 1935



Corredor futurista da estação Elektrozavodskaya



Acima, detalhe da estação Ploshchad' Revolyutsii (1938), espécie de ante-sala da Praça Vermelha e do Kremlin

Hoje, 73 anos após a inauguração da primeira linha, em 15 de maio de 1935, o que se vê é uma sucessão de estações tão suntuosas quanto um salão pronto para o baile da nobreza. Em muitas das 173 paradas, espalhadas por 12 linhas, pendem lustres que rivalizam sem exagero com os de Versalhes. O que dizer então do chão forrado de pedras trazidas das mais longínquas regiões da ex-União Soviética? Só de mármore são 340 mil metros quadrados. As paredes não ficam para trás. Revelam minuciosos mosaicos que, em cores épicas, desenhavam os principais episódios da saga comunista desde a Revolução de 1917. Por seus corredores, a história da nação que durante décadas peitou os Estados Unidos apresenta-se nas centenas de esculturas em homenagem ao povo e seus soberanos comunistas.

Os tempos de orgulho soviético, é verdade, já vão longe. Mas bustos de Lênin, desenhos de Marx (o Karl), foices e martelos ainda reluzem diante dos 9 milhões de passageiros que circulam diariamente pelas galerias subterrâneas de Moscou. A massa é embalada nos 9.915 trens que deslizam pelos 282,5 quilômetros de trilhos a uma velocidade média de 41 quilômetros por hora. Dentre essa turba, é preciso dizer, elas são um destaque. Quase sempre de pele bem branca, olhos claros, cabelos lisos e iPod no ouvido, as jovens russas

são como princesas czaristas a vagar pelos corredores de um palácio vermelho.

Beleza comparável apenas a estações como a Ploshchad' Revolyutsii, espécie de ante-sala da Praça Vermelha e do Kremlin. Ao sair do vagão, difícil é caminhar rumo ao céu sem se espantar com os lustres e as 76 estátuas de bronze em tamanho natural de revolucionários, esportistas e outras figuras exaltadas pelo antigo partido. Outra jóia é a estação Kievskaya, na linha Arbatsko-Pokrovskaya, com seus 18 mosaicos retratando a alegria de viver na Ucrânia de outrora. A lista é longa, mas merece destaque ainda a parada de Mayakovskaya, cuja beleza foi reverenciada pela prefeitura local, que a incluiu no roteiro de monumentos históricos de Moscou.

Mero pretexto

Sobretudo entre os anos 1930 e 1950, seguindo um mandamento de Stálin ("O metrô deve ser feito pelo país inteiro"), centenas de milhares de voluntários vindos das 15 repúblicas que formavam a União Soviética protagonizaram uma epopéia na construção dos palácios subterrâneos da classe operária. Nem mesmo entre 1941 e 1945, durante os penosos anos da Segunda Guerra, o ditador permitiu que a intrincada teia de linhas parasse de ser tecida. Durante o conflito, seis

O MAPA DA MINA

SÃO 12 LINHAS, 173 PARADAS, 9.915 TRENS, 282,5 QUILOMETROS DE TRILHOS, ALÉM DE 340 MIL METROS QUADRADOS DE MÁRMORE, LUSTRES, ESTÁTUAS, PAINÉIS, MOSAICOS. E ISSO É SÓ A PARTE SUBTERRÂNEA DE UMA DAS CIDADES MAIS FASCINANTES DO MUNDO



TEATRO BOLSHOI
Parada: Teatralnaya



Abriga uma das mais importantes companhias de ópera e balé do mundo

ALL RUSSIAN EXHIBITION CENTRE
Parada: VDNKH



Reúne preciosidades como o foguete Vostok (foto), do astronauta Yuri Gagarin

UNIVERSIDADE DE MOSCOW
Parada: Universitet



A mais antiga da Rússia, fundada em 1755 pela czarina Isabel, filha de Pedro, o Grande

CATEDRAL DO CRISTO REDENTOR
Parada: Biblioteka imeni Lenina



O templo ortodoxo impressiona pela opulência. Demolido por Stálin em 1931, foi reconstruído na década de 1990

PRAÇA VERMELHA
Parada: Ploshchad' Revolyutsii



Lá estão o muro do Kremlin, o mausoléu de Lênin e a Catedral de São Basílio (foto)



Mosaico de vidro em Novoslobodskaya, marca registrada da estação que reúne mais de 30 painéis do gênero

*DURANTE A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL,
O METRÔ SERVIU DE ABRIGO ANTIAÉREO E
HOSPITAL PARA OS MORADORES DE MOSCOU*

estações saíram das pranchetas dos mais renomados arquitetos soviéticos e começaram a ser cavadas. A Izmaylovsky Park é um exemplo de estação gerada sob ameaça nazista.

Foi também durante a Grande Guerra que o metrô de Moscou mostrou sua versatilidade. Enquanto a Alemanha conquistava o continente e ameaçava invadir a União Soviética, as estações serviam de abrigo antiaéreo, de hospital para a população e de quartel-general para os chefões do Exército Vermelho. Dizem que havia três linhas de 112 quilômetros exclusivas para o vaivém dos comandantes do partido. Imagina-se que os trechos secretos ligariam o Kremlin ao aeroporto e aos quartéis militares. No dia 6 de novembro de 1941, com o exército nazista às portas da cidade, Stálin comandou um encontro de 2 mil pessoas na estação Mayakovskaya para celebrar o 24º aniversário da Revolução. Abaixo do solo e embriagados do mais puro nacionalismo, os companheiros presentes à reunião decidiram que o governo não seria transferido de cidade e que, a despeito dos passos alemães, a tradicional parada militar na Praça Vermelha aconteceria com toda a pompa no dia seguinte.

Mesmo para quem já está acostumado a desembarcar na capital russa, o metrô de Moscou segue encantando. “Enquanto não desço as escadas rolantes, não sinto que cheguei a Moscou”, afirma Gustavo Leal, diretor da agência de viagens Tchayka e profundo conhecedor da cultura do país. E não se deve achar que tudo é fruto do passado. Em dezembro último, a estação de Strogino abriu pela primeira vez as suas portas descortinando para os moscovitas uma deslumbrante ambientação que remete à estética soviética dos anos 1930. Prova de que, modernas ou antigas, as estações da capital russa muitas vezes fazem o visitante perder-se em seus passos. Como se visitar a Praça Vermelha ou a Catedral do Cristo Redentor fosse um mero pretexto para esquecer-se nos subterrâneos moscovitas. ■



Na Park Podedy, aberta em 2003, o imponente painel que comemora o fim da Segunda Guerra faz os passageiros se sentirem num museu